

Relatório do Conselho de Administração

Exercício Económico de 2021

1. Introdução

Quando se elaborou o orçamento para o ano 2021 admitiu-se que os elementos de suporte à previsão comportavam um maior grau de incertezas do que o habitual, em decorrência da manutenção dos efeitos da covid-19 e da imprevisibilidade da sua evolução.

Foi assim que se previu ligeiríssimas melhorias, relativamente à situação real de 2020, que, para os dados reais de 2021, só se verificaram em indicadores como o número de navios reparados e o volume de negócios, com um crescimento na ordem dos 6,5%. Entretanto o desvio relativamente a outros importantes indicadores teve algum peso, com os principais gastos a crescerem, especialmente os fornecimentos e serviços externo que aumentou em 50,1%.

Apesar de, a certa altura do ano, a conjuntura económica nacional e internacional ter dado sinais de retoma, um facto relevante que refreou os resultados que poderiam ter se verificado, foi o registo de uma tendência de aumento geral do nível dos preços, que foi sentida na exploração da Cabnave.

Nessas condições, a que se juntaram as limitações das condições próprias de exploração, o Resultado Líquido manteve-se negativo, ficando pelos 6.168 contos negativos.

Verificou-se uma melhoria na procura por parte de clientes estrangeiros e, como era previsível, uma retração da faturação para o mercado nacional.

À semelhança do que vem acontecendo, a ausência de investimentos com algum peso, suscetíveis de imprimir melhorias nas condições de exploração do Estaleiro, continua a verificar-se, o que impede o aproveitamento dos melhores momentos de procura por parte dos clientes.

2. Atividade Comercial

Considerações

A ação comercial foi desenvolvida dentro dos parâmetros habituais, nomeadamente no que diz respeito aos canais de comunicação com os clientes, agora mais limitados no que diz respeito à vertente deslocações, devido à conjuntura pandémica.

Não sendo um dado novo, mas pela sua importância para o desenvolvimento futuro da atividade comercial da Cabnave, é de se referir às limitações impostas pelos meios de produção do Estaleiro. É que por esses meios não permitirem a receção simultânea de um maior número de navios, nem a reparação dos mesmos num tempo mais reduzido, conduzem ao adiamento em cadeia das docagens programadas, bem como à perda de algumas

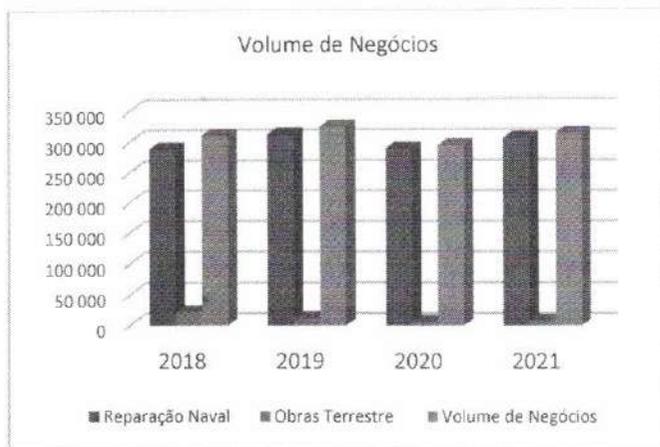


reparações, nos casos em que os atrasos não permitem a compatibilização das datas possíveis para as docagens com os compromissos da programação dos clientes.

Esse condicionalismo ao crescimento e à boa execução dos negócios representa um importante fator crítico de sucesso cuja atenção não suporta muito mais adiamentos na realização dos investimentos no Estaleiro.

Vendas

Com um crescimento de 6,5%, o volume de negócios atingiu o montante de 312.944 contos, mais 19.085 contos que o ano anterior, em que 17.276 contos representa a contribuição da reparação naval e 1.809 contos a das obras terrestres (OT).



Apesar do ligeiro e ocasional aumento do peso das OT no volume de negócios, este segmento continua sendo muito marginal, aliás nunca se investiu para que tal passasse a ser diferente.

Rubricas	2021		2020		Var. Absoluta	Var. %
	Valor	%	Valor	%		
Reparação Naval	305 608	97,7	288 332	98,1	17 276	6,0
Obras Terrestre (inclui cedências)	7 336	2,3	5 527	1,9	1 809	32,7
Total Geral	312 944	100,0	293 859	100,0	19 085	6,5

Reparação Naval – Navios Reparados

Foram reparados 62 navios, mais 17 que em 2020, representando um aumento de 38%. O facto mais significativo foi a recuperação do peso dos navios de pesca que representaram 66% das reparações efetuadas, depois de no ano anterior ter caído dos 66% para 47%.

Navios Reparados	2021		2020		Var Abs	Var %
	Número	Peso %	Número	Peso %		
Pesca	41	66	21	47	20	95
Cargueiros	6	10	6	13	0	0
Outros	15	24	18	40	-3	-17
Total	62	100	45	100	17	38



Mercados da Reparação Naval

Com o aumento das reparações de navios de pesca, e sendo eles essencialmente estrangeiros, o mercado estrangeiro voltou a ter o seu peso habitualmente superior a 50% dos serviços prestados, depois de, em 2020 esse peso ter excepcionalmente caído abaixo desse limiar.

Ressalva-se que, em rigor, a distribuição do peso real entre o mercado nacional e o estrangeiro não é a apresentada no quadro em baixo, em virtude de no estrangeiro estar contabilizado 9.344 contos da reparação de um navio da frota nacional, mas faturado a uma empresa estrangeira. Se se fizer aquela correção a distribuição fica em 46% e 54% para os mercados nacional e estrangeiro, respetivamente.

Rubricas	2021		2020		Var. Abs.	Var. %
	Valor	%	Valor	%		
Reparação Naval	305 608	100,0	288 332	100,0	17 276	6,0
Nacional	130 609	42,7	147 422	51,1	-16 813	-11,4
Estrangeira	174 999	57,3	140 910	48,9	34 089	24,2

Reparação Naval por País

Na distribuição dos negócios de reparação naval por país, Cabo Verde surge com larga vantagem com cerca de 43% do mercado, peso esse que pode ser maior, atendendo à observação acima.

A Espanha perdeu peso ao passar de 34% para 18% do mercado, em termos monetários, pese embora tenha mantido os mesmos 19 navios reparados no ano anterior. Em sentido contrário regista-se a recuperação da China e da Coreia do Sul, com cerca de 16% e 12% do mercado, depois de em 2020 terem tido 0,6% e 0% de participação, respetivamente.

País	Valor faturado		Nº Navios		% Faturado	
	2021	2020	2021	2020	2021	2020
Cabo Verde	130 609	147 422	18	19	42,7	51,1
Espanha	55 644	98 761	18	19	18,2	34,3
China	48 795	1 687	15	1	16,0	0,6
Coreia do Sul	36 329	0	3	0	11,9	0,0
Guiné Konakry	16 452	0	3	0	5,4	0,0
Portugal	10 872	39 316	1	5	3,6	13,6
Panama	5 461	0	2	0	1,8	0,0
Outros	1 446	1 146	2	1	0,5	0,4
Total	305 608	288 332	62	76	100	100

Obs. Incluídos em Portugal navios da frota nacional, faturados a uma empresa portuguesa

Principais Clientes

Com uma média de 30.246 contos, onde o cliente de maior peso se aproxima dos 75.000 contos e o que menos contribuiu fica pelos 6.700 contos, os principais clientes nacionais, em número de cinco, contribuíram com 151.231 contos, representando 48,3% do conjunto dos



negócios. Em 2020 os principais clientes nacionais foram seis, contribuíram com 111.527 contos, representando 38% do negócio, sendo a maior contribuição de 36.917 contos e o menor, 6.854 contos.

Clientes	Valor Faturado	(%) V.N.	Navios
NAVIERA ARMAS CV, SA.	74 918	23,9	1
CV INTERILHAS - TRANSPORTES MARÍTIMOS, SA	45 693	14,6	5
GUARDA COSTEIRA - Esquadilha Naval	16 835	5,4	1
ENAPOR, S.A. - EMP.NAC.DE ADM.PORTOS, SA	7 090	2,3	1
IMAR - INSTITUTO DO MAR, I.P.	6 695	2,1	1

Do lado estrangeiro, o grupo dos principais é constituído por onze clientes que contribuíram com um total de 149.277 contos e uma média de 13.570 contos por cliente, sendo a contribuição mais significativa de 36.329 contos e a menor de 5.853 contos. Em 2020 o grupo foi de apenas seis, com uma contribuição global de 116.963 contos e média de 19.494 contos. Entretanto, um dos seis com 34,5% do valor do grupo esteve a atuar em nome de uma empresa nacional.

Clientes	Valor Faturado	(%) V.N.	Navios
La Luz Sarlu	36 329	11,6	3
Sabco Fishing Company SI Ltd	22 116	7,1	6
Sonit Guinee Sarl	16 452	5,3	3
Pesquerías Nores Marín, S.L.	15 857	5,1	4
Dalian Ruitaifeng Pelagic Fishery Co. Ltd.	14 233	4,5	5
S&C - Gestão De Navios E Tripulação, Lda	10 872	3,5	1
Pesquera Colombo SI	8 820	2,8	1
Gsc Marine, Sarl	6 305	2	2
Overseas Tuna Company N.V.	6 299	2	1
Lj. Amizade - Soc. Unipessoal, Lda.	6 141	2	2
Pesquerías Manuel Nores Canárias, S.L.	5 853	1,9	2

Síntese do Desempenho Comercial na Reparação Naval

Em síntese, os indicadores de desempenho na reparação naval, no ano de 2021, evidenciam um aumento de 37,8% de navios reparados, com a faturação global a crescer 6%, mas com a faturação média por navio a cair 23,1%. Esses dados foram o resultado de se ter vendido na globalidade mais 13,3% de h/H, porém com uma média de h/H por navio a decrescer 17,8%.

	2021	2020	Var. Abs.	Var. %
Total Navios reparados	62	45	17	37,8
Faturação Navios	305 608	288 332	17 276	6,0
Faturação Média/navio	4 929	6 407	-1 478	-23,1
Hh vendidas/navios	156 348	138 050	18 298	13,3
Média de Hh/navio	2 522	3 068	-546	-17,8
Faturação média/mês	25 467	24 028	1 440	6,0




Obras Terrestres

As obras terrestres continuam a não ter expressão no âmbito dos negócios, tendo ficado pelos 7.337 contos, valor que incluem as cedências de sucatas.

Cliente	2021	2020	Var. Abs.	Var. %
CV Interilhas	1 772	0	1 772	
Vivo Energy CV, SA.	1 636	842	794	94,3
Siraa Merchants, Co	1 287	0	1 287	
Electra, S.A.	572	0	572	
Enapor, SA.	524	0	524	
Taerim Corporation	229	1 585	-1 356	-85,6
S&C	0	784	-784	-100,0
Outros	1 317	2 249	-932	-41,4
Total	7 337	5 460	1 877	34,4

3. Atividade Produtiva

A atividade produtiva foi desenvolvida nas condições habituais, onde as carências de meios de produção como equipamentos e ferramentas é uma realidade sempre presente. Nestas condições as consequências imediatas são a não otimização dos tempos de produção e frequentes reprogramações com adiamentos nos inícios e conclusão dos trabalhos de reparação.

Outras consequências dos adiamentos na realização dos investimentos prioritários são, para além do stress na organização do processo produtivo, os maiores gastos com a manutenção, onde um dos itens de maior expressão é o slipway, que tem requerido atenção especial.

Gastos com Manutenção de Máquinas e Equipamentos	2021	2020	2019	2018
Máquinas de soldadura	84	765	1 572	1 037
Máquinas ferramentas	1 085	1 654	1 204	1 145
Equipamentos de decapagem e pintura	1 709	1 233	2 904	2 117
Central e rede de ar comprimido, água doce e de incêndio	1 882	2 243	1 717	1 279
Plataformas hidráulicas	1 256	426	1 326	959
Equipamento de transporte (Gruas, empilhadoras, lancha e outros)	4 019	847	3 317	2 092
Slipway	9 949	5 224	6 710	8 555
Restantes	5 490	2 815	4 866	7 204
Total	25 474	15 207	23 615	24 388

A Exploração

Foram trabalhadas 265.733 h/H das quais 156.348 foram vendidas, representando um acréscimo de 17.254 h/H vendidas relativamente a 2020. Por outro lado, as horas trabalhadas para a própria empresa foram de 92.061, mais 28.849 h/H que o ano anterior. Este dado continua a evidenciar a necessidade de se criar as condições para que seja necessária uma



menor produção de h/H a serem consumidas internamente, o que está intimamente ligada à urgência na realização de investimentos identificados em outros documentos.

Destino	2021		2020		2019		Variação	
	hH	%	hH	%	hH	%	hH	%
Reparação Naval	154 144	58,0	138 050	63,8	130 371	55,0	16 093	32,6
Obras Terrestres	2 205	0,8	1 044	0,5	3 259	1,4	1 161	2,4
Obras Internas	92 061	34,6	63 211	29,2	88 010	37,1	28 849	58,5
S.Homog. - Ind. Prod.	17 324	6,5	14 100	6,5	15 592	6,6	3 224	6,5
Horas Trabalhadas	265 733	100,0	216 406	100,0	237 232	100,0	49 327	100

O gráfico a seguir ilustra o peso relativo entre os destinos das h/H trabalhadas.



Quanto à utilização dos recursos humanos na produção verifica-se que, para cada destino de h/H, a distribuição desses recursos humanos, encontra-se feita praticamente a 50% para os trabalhadores efetivos e 50% para os trabalhadores sazonais.

Horas Homem por Destino	2021			2020		
	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal	Pessoal Efetivo	Pessoal Sazonal	Efetivo e Sazonal
Vendas	79 100	78 026	157 126	74 269	64 825	139 094
Reparação Naval	77 609	76 535	154 144	73 414	64 637	138 050
Obras Terrestres	1 491	1 491	2 982	856	188	1 044
Obras Internas	66 772	66 772	133 544	51 324	11 888	63 211

4. Recursos Humanos

De uma forma geral os recursos humanos corresponderam às necessidades da exploração, tendo sido, como habitualmente, usado os trabalhadores com contrato sem prazo e à prazo. O facto de terem correspondido às necessidades não afasta a necessidade de formação e de




planeamento que visa recrutamentos tendente a, por um lado preparar substituições dos próximos reformados e, por outro lado elevar o nível e a qualidade dos recursos humanos.

Composição do Efetivo

No fim de 2021 contava-se com um efetivo 146 pessoas, menos 3 que no ano anterior, sendo que a distribuição desse efetivo na estrutura da Empresa era sensivelmente igual à de 2020.

Áreas	2021		2020		Variação
	Nº	%	Nº	%	
Produção	101	69,2	104	69,8	-3
Comercial	4	2,7	4	2,7	0,0
Administração, G. Técnico e Serviços Administrativos	24	16,4	24	16,1	0
Outros	17	11,6	17	11,4	0
Total	146	100,0	149	100,0	-3

Aos 101 efetivos da Direção da Produção acrescem os sazonais, cuja utilização ao longo do ano foi um pouco mais efetiva do que a do ano anterior, conforme ilustra o quadro em baixo.

Trabalhadores Sazonais	2021	2020	Variação
Mobilizados no ano	121	120	1
Maior presença simultânea	89	85	4
Mínimo de presença simultânea	41	22	19
Permanência simultânea média	58	48	10
Taxa média de efetividade	59,4	39,9	19,5
Mês de maior presença	janeiro	dezembro	

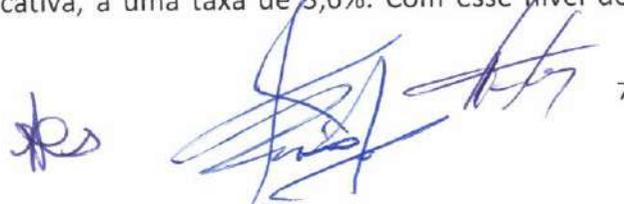
Estrutura Etária

A distribuição do efetivo por escalão etário sofreu ligeiríssimas variações, sendo que a com mais expressão foi o crescimento em 4,4% da faixa superior a 60 anos, que já contempla praticamente 20% do efetivo.

		Distribuição por escalões etários								
Escalões (anos)		<31	31 a 35	36 a 40	41 a 45	46 a 50	51 a 55	56 a 60	> 60	Total
2021	Empregados	4	16	6	15	12	21	43	29	146
	%	2,7%	11,0%	4,1%	10,3%	8,2%	14,4%	29,5%	19,9%	100,0%
2020	Empregados	4	14	10	14	11	24	49	23	149
	%	2,7%	9,4%	6,7%	9,4%	7,4%	16,1%	32,9%	15,4%	100,0%
Var	Empregados	0	2	-4	1	1	-3	-6	6	-3
	%	0,1%	1,6%	-2,6%	0,9%	0,8%	-1,7%	-3,4%	4,4%	0,0%

Absentismo

O absentismo global situou-se nos 7,6%, depois de ter estado em 4,1% no ano anterior. Esse indicador voltou a crescer de forma significativa, a uma taxa de 3,6%. Com esse nível de



absentismo, devido essencialmente a um aumento das baixas médicas e a licenças sem vencimento, foi ultrapassado, ligeiramente, o nível de 2019, que foi de 7,1%.

Absentismo			
Setor	2021	2020	Variação
Global	7,6%	4,1%	3,6%
Produção	8,6%	5,2%	3,4%
Administrativos	3,3%	1,4%	1,9%

Distribuição do Pessoal Efetivo e Sazonal por Funções

A estrutura de afetação do pessoal efetivo por funções mantém-se, salvo as nuances, como o facto relevante da saída de dois gestores, sem novas entradas até finais do ano.

Quanto aos sazonais, as variações relevantes ocorreram em funções de indiferenciados, como ajudantes de serviços diversos e os ligados às limpezas. No que toca à percentagem do tempo ocupado pelos trabalhadores sazonais, a leitura dos factos é satisfatória, porquanto registam-se aumentos significativos daquela percentagem do tempo, especialmente em funções ligadas ao tratamento de casco, caldeiraria e mecânica, indicativos de realização de negócio.

Distribuição Pessoal por funções			
Funções	Nº de Efetivos	Sazonais	
		Nº	% Ocupação
Decapadores/Pintores	9	18	57,6
Montadores/Soldadores	20	24	83,6
Ajudantes de Serviços Diversos	3	32	46,9
Serralheiros Mecânicos	22	18	74,1
Empregados de Limpeza	5	19	30,7
Operários de Manobras	9	1	100
Carpinteiros	2	1	119,7
Eletricistas	4	1	22,7
Oper. de Prevenção e Segurança	3	3	95
Preparadores e distrib. de Trabalho	6		
Encarregados	10		
Ferramenteiros	1	1	126,8
Lubrificador	1		
Operador Máquinas Ferramentas	4		
Oper. Medição Espessura/Soldador	1		
Operários-Chefe	1		
Serralheiro Tubos	2		
Gestores/Quadros Superiores	16		
Administrativos	9		
Vigilantes e Outros	18	3	53
Totais	146	121	59,4

Saúde e Higiene no Trabalho

No posto médico foram realizadas 706 consultas médicas, a uma média mensal de 59, e 1988 assistências por enfermeiros, a uma média mensal de 166.

	2021	2020	Varição
Consultas médicas	706	765	-59
Assistências prestadas pelos enfermeiros	1 988	2 065	-77
Média mensal de consultas médicas	59	64	-5
Média mensal de assistência por enfermeiros	166	172	-6

Acidentes e Baixa por Acidentes

O número de acidentes caiu de 23 para 14 e a média de dias de baixa aumentou de 7 para 12 dias. Também aumentou o máximo de dias de baixa por acidente, que passou de 20 para 30.

	2021	2020	Varição
Nº Acidentes	14	23	-9
Baixas resultantes de acidentes	164	158	6
Mínimo de dias de baixa	2	1	1
Máximo de dias de baixa	30	20	10
Média de dias de baixa por acidente	11,7	6,9	4,8

5. Situação Económica e Financeira

Após a queda de 9,4%, em 2020, as vendas voltaram a crescer 6,5%, situando-se em 312.943 contos, ou seja, mais 19.085 contos do que em 2020. Já os gastos, que nesse ano decresceram em 7,5%, voltaram a crescer, agora a uma taxa de 6,4%, atingindo os 322.742 contos.

Foi nesse quadro que se formaram os resultados líquidos negativos de 6.168 contos, não muito diferente dos verificados no período anterior, que foi negativo de 6.961 contos.



Vertente Económica

As vendas e prestação de serviços no montante de 312.943 contos, relativamente ao ano anterior, foram favorecidas pelo crescimento ocorrido nas vendas de mercadorias, com mais 15.295 contos, na prestação de serviços a navios estrangeiros, com mais 18.765 contos, e nos



serviços diversos, com mais 14.813 contos. Em sentido inverso contaram com uma menor contribuição do mercado nacional, relativamente a 2022, que caiu em 32.052 contos.

A decomposição das vendas e prestação de serviços, constante do quadro em baixo, permite perceber sobre a contribuição de cada um dos seus componentes na formação do negócio.

Decomposição do Volume Negócio	2021	2020	Variação	
			Absoluta	%
Vendas	21 453	3 784	17 669	466,9
Mercadorias	18 603	3 308	15 295	462,4
Produtos Acabados	1 539	13	1 526	11 738,5
Subprodutos	1 311	463	848	183,2
Prestação de Serviços	291 490	290 074	1 416	0,5
Reparações Navais	254 502	269 087	-14 585	-5,4
Nacionais	114 291	146 343	-32 052	-21,9
Estrangeiras	140 211	122 744	17 467	14,2
Outras Atividades	5 752	4 951	801	16,2
Serviços Diversos	30 849	16 036	14 813	92,4
Serviços Secundários	387	0	387	
Vendas e Prestação de Serviços	312 943	293 858	19 086	6,5

Como é natural, os componentes da prestação de serviços de reparação à frota nacional e à estrangeira, bem como o dos serviços diversos detêm maior peso, como sintetizado em baixo. Vê-se também que os pesos de 2021 ajustam-se com a média dos pesos dos últimos 5 anos.

Peso Relativo à Prestação Serviços (%)	2021	2020	Média Últimos 5 Anos
Serviços de Reparação Naval	87,3	92,8	90,1
Serv. Rep. Naval Merc. Nacional	39,2	50,5	44,8
Serv. Rep. Naval Merc. Estrangeiro	48,1	42,3	45,3
Outras Atividades	2,0	1,7	1,9
Serviços Diversos	10,6	5,5	8,0
Serviços Secundários	0,1	0,0	0,1

O Resultado Operacional Bruto teve um crescimento de 12.786 contos, porém o seu peso de 87,3% relativamente às vendas e prestação de serviços ficou muito próximo do de 2020 que foi de 87,6%. É que o crescimento de 17,6% verificado no consumo de materiais anulou parcialmente o crescimento das vendas e prestação de serviços.

O facto acima descrito, agravado com o forte aumento de 50% dos Fornecimentos e Serviços Externos fez o VAB que cair 6,7%, ao passar de 204.386 contos para 190.634 contos em 2021.

O EBITDA teve uma ligeira melhoria ao passar de 5.428 para 5.972 contos, devido à forte redução das imparidades. Apesar disso, continuou sendo insuficiente para cobrir as reintegrações e os juros, pelo que o Resultado Líquido foi negativo em 6.168 contos.



Os gastos cresceram 6,4% com significativos aumentos no consumo de materiais, nos gastos com o pessoal e com os fornecimentos, porém refreados pela redução nas imparidades.

Gastos	2021	2020	Evolução	
	Valor	Valor	Absoluta	%
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	44 177	37 565	6 613	17,6
Fornecimentos e serviços externos	79 550	53 011	26 538	50,1
Gastos com o pessoal	182 352	171 601	10 751	6,3
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	85	2 735	-2 650	-96,9
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	2 161	24 051	-21 890	-91,0
Outros gastos e perdas	3 515	3 088	427	13,8
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	10 902	11 159	-257	-2,3
Total	322 742	303 210	19 531	6,4

O aumento dos gastos com materiais no montante de 6.613 contos ficou a dever-se a um maior consumo na reparação naval, no valor de 5.571 contos, acrescido de idêntica evolução no valor de 1.041 contos imputados nas obras terrestres e nas internas.

Gastos em material	2021	2020	Variação	
			Absoluta	%
Reparação naval	42 740	37 169	5 571	15
Outras atividades	628	179	449	250,8
Obras Internas	809	217	592	272,8
<i>Total obras</i>	<i>44 177</i>	<i>37 565</i>	<i>6 612</i>	<i>17,6</i>

Os fornecimentos e serviços externos tiveram um significativo aumento de 26.538 contos, sendo que os principais itens responsáveis por esse aumento, como a eletricidade e a manutenção de equipamentos, de entre outros, constam do quadro abaixo. A variação no gasto da eletricidade deve-se a maiores exigências nas reparações, mas também ao aumento da tarifa ocorrida em outubro.

Variações mais significativas de FSE	2021	2020	Evolução	
			Absoluta	%
Água	4 932	4 510	422	9,4
Eletricidade	27 934	20 693	7 241	35,0
Combustíveis	1 580	1 141	439	38,5
Manutenção Equipamentos Básico	21 429	12 962	8 467	65,3
Manutenção Equipamentos Transporte	2 888	778	2 110	271,2
Manutenção Outros Equipamentos	1 156	1 467	-311	-21,2
Ferramentas e Utensílios	4 106	2 682	1 424	53,1
Serviços de Informática	851	265	586	221,3
Transporte de Pessoal	1 121	312	810	259,7
Deslocações e Estadas	80	21	59	281,0
Comissões	1 861	0	1 861	
Honorários	3 794	1 438	2 356	163,8
Trabalhos Executados no Exterior	1 711	1 226	485	39,6



O aumento de 10.751 contos nos gastos com o pessoal é explicado essencialmente pela variação dos itens constantes do quadro em baixo, sendo que o peso maior é atribuído às horas extras que, entre sazonais e contratados, cresceu 8.096 contos, numa taxa de 62%.

Rubricas Sensíveis de GP	2021	2020	Variação 2020/2021	
			Absoluta	%
Renumerações dos órgãos sociais	3 290	3 132	158	5,0
Ordenados do pessoal	89 638	92 674	-3 036	-3,3
Salários	15 326	12 709	2 617	20,6
Horas Extras Contratado	14 136	8 704	5 432	62,4
Horas Extras Sazonais	7 014	4 350	2 664	61,2
Previdência	22 178	21 102	1 076	5,1
Alimentação no trabalho	8 579	6 863	1 716	25,0
Formação Pessoal	474	618	-144	-23,4
Fardamento	3 155	3 173	-18	-0,6
Outros n/Especificados	432	36	396	1100,0

O resultado negativo do ano, por ser muito idêntico ao de 2020, não foi suficiente para que indicadores como o VAB favorecessem o desempenho económico que pode ser considerado ligeiramente mais fraco que o de 2020.

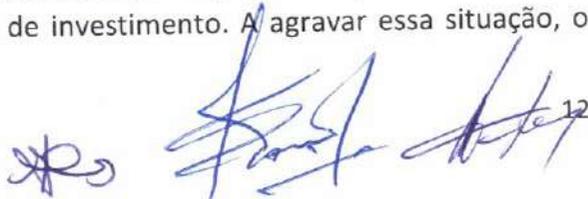
	2021	2020	Variação	
			Absoluta	%
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	190 634	204 386	-13 752	-6,7
Gastos com Pessoal	182 352	171 601	10 751	6,3
Cash Flow Operacional	8 219	32 215	-23 997	-74,5
Número Médio de Trabalhadores	204	197	7	3,6
VAB per Capita	934	1 037	-103	-9,9
Gastos com Pessoal per Capita	894	871	23	2,6
Gastos com Pessoal/VAB	0,96	0,84	0,12	13,9

Vertente Financeira

A apreciação do desempenho financeiro no ano em referência leva à conclusão de que, não obstante a manutenção das habituais limitações funcionais, no que diz respeito ao adequado financiamento das atividades operacionais da Empresa, o financiamento dessas atividades esteve melhor que o do ano anterior.

A exploração permitiu uma significativa maior mobilização de fundos provenientes dos clientes, na ordem de mais 41%, que permitiu, melhor que no ano anterior, fazer face às necessidades de meios para pagamento dos fornecedores e de outros compromissos.

Naturalmente que aqueles meios foram insuficientes para que fosse possível financiar vertentes mais elementares das necessidades de investimento. A agravar essa situação, o



nível da exploração e os compromissos existentes não permitem, numa situação de normalidade, aumentar o recurso a operações de financiamento junto dos bancos.

O fundo de maneo teve uma redução de 8,4%, entretanto, a relação ativo corrente e passivo corrente que passou de 2,55 para 2,63 teve uma ligeira melhoria, porém insuficiente para alterar a habitual situação de stress da tesouraria.

	2021	2020	Variação	
			Absoluta	%
Fundo de Maneio	134 396	146 701	-12 305	-8,4
Liquidez Geral	2,63	2,55	0,08	3,0
Liquidez reduzida	2,08	2,12	-0,04	-1,9

As melhorias acima referidas tiveram reflexo positivo nos prazos médios de recebimentos e de pagamentos que se situaram em 154 e 84 dias, respetivamente, evidenciando respetivas reduções de 33 e 46 dias. Não obstante essas melhorias aqueles prazos continuam muito dilatados, obrigando a Empresa a funcionar fora do que é expectável no mercado.

Tem-se mantido contactos com instituições oficiais visando a cobrança de antigos créditos da responsabilidade do Estado, o que poderá contribuir para a melhorar os referidos prazos.

	2021	2020	2019	2018
PMR	154	187	110	116
PMP	84	130	133	123

A médio e longo prazo, a situação financeira conheceu uma quase impercetível melhoria, com a solvabilidade a passar de 0,9 para 1, o que evidencia a ausência de margem que dê alguma segurança à estrutura financeira.

	2021	2020	2019	2018
Solvabilidade	1,0	0,9	1,2	1,2
Estrutura financeira	1,0	1,2	0,8	0,9

Por fim, ainda no que toca à estrutura do balanço, regista-se, como preocupação, o facto do Capital Próprio estar muito próximo de se situar a menos de metade do Capital Social.

6. Registo Relevante

No decurso do exercício de 2021 ocorreu um facto que constitui uma informação relevante, que foi o de um indivíduo ter movido um processo judicial contra a Cabnave, requerendo o pagamento de 295.000.000\$00 a título de compensação por alegados prejuízos que alega serem da responsabilidade da mesma Cabnave. O indivíduo imputa à Cabnave a responsabilidade por alegado desaparecimento de peças de um motor de uma pequena embarcação de pesca, motor esse que havia sido abandonado nas instalações da Cabnave, há mais de sete anos pelo anterior armador da embarcação.



Entende-se que o autor do processo irá perder o caso no Tribunal, pois a ação não passa de um jogo do mesmo autor.

7. Perspetivas

A conjuntura económica internacional não faz antever uma boa evolução do negócio, uma vez que o quadro económico que vinha se degradando em consequência da pandemia, agora tende a se agravar com fortes aumentos no nível geral dos preços, em consequência da guerra recentemente iniciada na Europa.

O nível da procura poderá vir a ter oscilações mais ou menos significativas e mesmo num cenário de manutenção da procura, a performance da exploração poderá cair mais, em função do resultado do jogo final dos preços entre os operadores.

8. Considerações Finais

O Conselho de Administração apresenta os seus agradecimentos e reconhecimento às entidades e instituições que direta e/ou indiretamente têm contribuído para que a Cabnave prossiga a sua atividade com sucesso, particularmente aos clientes, fornecedores, instituições públicas e demais parceiros.

Igualmente um especial agradecimento e reconhecimento aos colaboradores pela dedicação e entrega na prossecução dos objetivos da Cabnave.

Mindelo, 31 de março de 2022

Estaleiros Navais de Cabo Verde, S.A.

O Conselho de Administração



Domingos António dos Santos Jr.



José Patrício Andrade Silva



Eva Sulamita Monteiro Caldeira Marques